

Língua Portuguesa e Literatura
Volume 2 • Módulo 1 • Unidade 6

A Narração: os elementos linguísticos e os tipos de discurso

Alexandra Robaina dos Santos, Jane Cleide Sousa, João Carlos Lopes, Marcus Vinícius
Brotto de Almeida, Maria Cecília Rufino, Monique Lopes Inocêncio e Teresa Andrea
Florêncio da Cruz

Introdução

Caro(a) professor(a),

Nesta unidade, ampliaremos nosso estudo sobre textos narrativos. A partir de exemplares dos gêneros “lenda” e “piada”, observaremos como certos mecanismos linguísticos colaboram para a construção do fluxo narrativo.

Nesse sentido, focalizaremos, inicialmente, a função coesiva dos substantivos e dos pronomes na manutenção e progressão referencial e, em seguida, o papel dos verbos, dos advérbios e da pontuação na sequenciação do enredo.

Analisaremos, ainda, como os tipos de discurso (direto, indireto e indireto livre) relacionam-se ao ponto de vista da narração.

Este *Material do Professor*, portanto, é composto por sugestões de atividades que visam ampliar, em nossos alunos, as habilidades de ressignificação e construção de textos narrativos.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	2	1	6	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
A Narração: os elementos linguísticos e os tipos de discurso	Conceito de narração; textos narrativos, seus elementos e sua estrutura
Objetivos da unidade	
Reconhecer os principais elementos e mecanismos linguísticos que constituem a narração: verbos, advérbios e expressões adverbiais, indicadores de tempo, sinais de pontuação.	
Aplicar os elementos e os mecanismos linguísticos de forma adequada em exercícios e na produção de textos.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	167
Seção 1 - Os elementos linguísticos e o texto narrativo	168 a 172
Seção 2 - Os substantivos e pronomes	172 a 174
Seção 3 - Os verbos e os tempos verbais	174 a 178
Seção 4 - As expressões temporais (advérbios e expressões adverbiais)	178 a 180
Seção 5 - Os discursos na narração	180 a 183
Seção 6 - A pontuação nos discursos das narrativas	183 a 186
O que perguntam por aí?	193 a 194
Atividade Extra	195 a 197

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

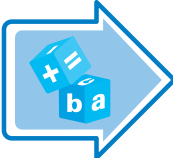

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

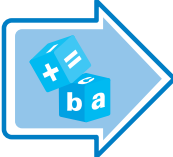
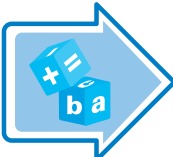
Atividades Iniciais

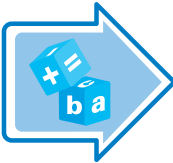
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Lendas do nosso Brasil	Cópias do texto (xerox) ou computador e datashow	Através da leitura da narrativa lendária “Cobra Grande”, os estudantes entrarão em contato com a estrutura do texto narrativo	Atividade individual	30 minutos
	Piada: uma narrativa engraçada	Data show para projetar o texto; quadro e giz (ou piloto, para o caso de quadro branco) para escrever as perguntas interpretativas	A atividade se fará pela leitura de uma piada, seguida de questões de interpretação, destacando os elementos de texto narrativo, presentes na anedota lida	Atividade individual	30 minutos

Seção 1 – Os elementos linguísticos do texto narrativo

Páginas no material do aluno

168 a 172

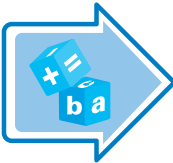
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os elementos linguísticos e o texto narrativo	Cópia do texto a ser entregue a todos os alunos	Por meio de um texto, os alunos terão a oportunidade de reconhecer os elementos linguísticos característicos ao texto narrativo através de atividade oral e escrita	Atividade individual	50 minutos
	Coesão referencial em lendas: substantivos e pronomes	Cópias do texto ou computador e datashow para projetar o texto	Reflexão linguística sobre o emprego de substantivos e de pronomes na construção da coesão referencial de lendas	Propõe-se que a turma seja dividida em duplas	30 minutos

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Emprego de sinônimos, hiperônimos e pronomes na construção da coesão interfrasal	Lousa e giz ou cópias (xerox) do exercício	Atividade epilinguística de emprego de sinônimos, hiperônimos e pronomes na construção da coesão interfrasal	Propõe-se que a turma seja dividida em duplas	30 minutos

Seção 3 – Os verbos e os tempos verbais

Páginas no material do aluno

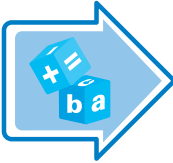
172 a 174

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Figura e fundo na narrativa: o emprego dos pretéritos	Cópia do texto (xerox) ou data-show	Reflexão linguística sobre o emprego dos pretéritos para a marcação de figura e fundo em narrativas	Propõe-se que a turma seja dividida em duplas	30 minutos

Seção 4 – Expressões temporais (advérbios e expressões adverbiais)

Páginas no material do aluno

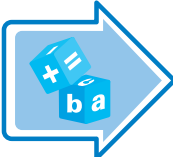
174 a 178

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Emprego das expressões temporais	Cópias (xerox) do exercício	Identificação e reconhecimento das funções dos advérbios e das locuções adverbiais no texto literário	A atividade será individual	30 minutos

Seção 5 – Os discursos na narração

Páginas no material do aluno

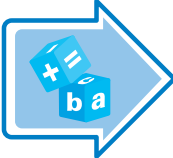
180 a 183

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os discursos direto e indireto em piadas	Cópias (xerox)	Reflexão linguística sobre o emprego do discurso direto e do discurso indireto na reprodução de falas de personagens em piadas	Propõe-se que a turma seja dividida em duplas	30 minutos


Seção 6 – A pontuação no discurso narrativo

Páginas no material do aluno

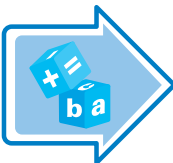
183 a 186

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A pontuação no texto narrativo	Transcrição na lousa ou fotocópias do texto a ser trabalhado para todos os alunos	Os alunos reconhecerão a pontuação característica de discursos narrativos (direto, indireto e indireto livre)	A atividade será individual	80 minutos

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Uma questão do ENEM 2011	Cópias (xerox) do exercício	Resolução da questão número 112, do ENEM 2011 (prova amarela) cujas alternativas contemplam diferentes textos narrativos e a alternativa correta define a anedota/piada	A atividade será individual	30 minutos

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Lendas do nosso Brasil	Cópias do texto (xerox) ou computador e datashow	Através da leitura da narrativa lendária “Cobra Grande”, os estudantes entrarão em contato com a estrutura do texto narrativo	Atividade individual	30 minutos

Aspectos operacionais

A atividade consiste na leitura e análise de um texto narrativo que conta a lenda da Cobra Grande, história bastante difundida na região Norte do Brasil. A atividade ajudará na percepção das lendas como textos essencialmente narrativos e do papel delas na construção do imaginário cultural brasileiro, neste caso específico, da região amazônica.

Aspectos pedagógicos

Antes de iniciar a leitura do texto com os alunos, sugerimos que você introduza e/ou reforce com eles o conceito de lendas folclóricas e sua importância para a formação cultural brasileira, destacando que estas são um tipo particular de narrativa, de autoria desconhecida e bases míticas. Seria interessante, inclusive, relembrar algumas lendas amplamente conhecidas na cultura local (exemplo: o Saci Pererê, o Curupira, o Boto cor de rosa). Após esta introdução, você pode distribuir cópias do texto ou projetá-lo no data show.

Atividade

Leia o texto a seguir e, logo depois, responda às questões propostas.

A Cobra Grande

Conta a lenda que em numa tribo indígena da Amazônia, uma índia, grávida da Boiúna (Cobra-grande, Sucuri), deu à luz a duas crianças gêmeas que na verdade eram cobras. Um menino, que recebeu o nome de Honorato ou Nonato, e uma menina, chamada de Maria. Para ficar livre dos filhos, a mãe jogou as duas crianças no rio. Lá no rio, eles como cobras se criaram. Honorato era muito bondoso, mas sua irmã era muito perversa, prejudicava os outros animais e também as pessoas.

Eram tantas as maldades praticadas por ela que Honorato acabou por matá-la para por fim às suas crueldades. Honorato, em algumas noites de luar, perdia o seu encanto e adquiria a forma humana, transformando-se em um belo rapaz, deixando as águas para levar uma vida normal na terra.

Para que se quebrasse o encanto de Honorato, era preciso que alguém tivesse muita coragem para derramar leite na boca da enorme cobra, e fazer um ferimento na cabeça até sair sangue, porém, ninguém tinha coragem de enfrentar o enorme monstro.

Até que um dia um soldado muito corajoso, oriundo da cidade de Cametá, conseguiu libertar Honorato da maldição. E este deixou de ser cobra d'água para viver na terra com sua família.

(adaptado de <http://www.cdpara.pa.gov.br/cobra.php>)

Questão 1

Sabendo que as lendas são narrativas de caráter imaginário, identifique, nessa lenda, um fato que só pode “acontecer” no plano da imaginação.

Questão 2

Que semelhanças existem entre este texto e outras lendas folclóricas brasileiras, como a da Vitória Régia, que analisamos no Material do Aluno?

Questão 3

Apesar do abandono da mãe e da triste história do assassinato da irmã, Honorato tem um final feliz. Segundo a própria narrativa, o que faz dele merecedor desta felicidade?

Respostas Comentadas

Questão 1

O fato é a índia ter engravidado de uma cobra e ter gerado duas crianças, metade seres humanos, metade cobras.


Questão 2

As semelhanças deste texto com outras lendas brasileiras são: i) a relação de proximidade entre o homem e a natureza e ii) a existência de seres fantásticos, de natureza metade humana, metade outra forma de vida, como plantas e animais.

Questão 3

A história diz que, ao contrário de sua irmã, Honorato era muito bondoso, logo, merecedor do final feliz que teve, tendo sua maldição quebrada e a possibilidade de viver como humano.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Piada: uma narrativa engraçada	Datashow para projetar o texto; quadro e giz (ou piloto, para o caso de quadro branco) para escrever as perguntas interpretativas	A atividade se fará pela leitura de uma piada, seguida de questões de interpretação, destacando os elementos de texto narrativo, presentes na anedota lida	Atividade individual	30 minutos

Aspectos operacionais

Sugerimos projetar o texto no datashow; as questões para a análise podem ser escritas no quadro, para que os estudantes as respondam oralmente.

Aspectos pedagógicos

Antes que o texto seja disponibilizado para os alunos, é importante apresentar a piada como um gênero textual narrativo por excelência, cujo objetivo principal é provocar humor.

Atividade

Leia o texto a seguir e, logo depois, responda às questões propostas.

A Pátria

No exército português, o superior chega para o soldado Melo e pergunta:

“O que é a pátria para você soldado Melo?”

Ele responde:

“É minha mãe, senhor.”

Cheio de orgulho o superior faz a mesma pergunta para o próximo que responde:

“É a mãe do soldado Melo senhor.”

(Disponível em: <http://www.piadas.com.br/patria/>. Último acesso em 22/02/2013)

Questão 1

Qual é o cenário no qual os acontecimentos ocorrem no texto?

Questão 2

O que o soldado Melo quis dizer ao afirmar que a pátria é “sua mãe”?

Questão 3

Explique o que dá o efeito de humor na piada lida?

Questão 4

Qual é a nacionalidade que é representada de forma preconceituosa nessa piada? E que visão preconceituosa a piada apresenta sobre ela?

Respostas Comentadas

Questão 1

O cenário em que o enredo acontece é o espaço de um quartel militar.

Questão 2

O soldado Melo, ao afirmar que a pátria é sua mãe, quis dar a pátria um grande nível de importância, a ponto de ser comparada a uma mãe, pessoa que geralmente se ama muito.

Questão 3

O efeito de humor se dá pelo fato de o outro soldado interpretar “ao pé da letra” a resposta do soldado Melo e repeti-la como se Pátria fosse o nome ou um sinônimo da mãe dele.

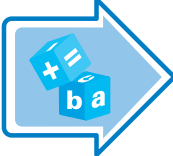
Questão 4

A nacionalidade em questão é a portuguesa, e a visão preconceituosa que a piada apresenta sobre ela é a de que os portugueses têm dificuldades de compreensão das coisas.

Seção 1 – Os elementos linguísticos do texto narrativo

Páginas no material do aluno

168 a 172

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os elementos linguísticos e o texto narrativo	Cópia do texto a ser entregue a todos os alunos	Por meio de um texto, os alunos terão a oportunidade de reconhecer os elementos linguísticos característicos ao texto narrativo através de atividade oral e escrita	Atividade individual	50 minutos

Aspectos operacionais

Para introduzir os elementos linguísticos comuns aos textos narrativos, você poderia, inicialmente, ler com os alunos o texto, esclarecer questões de vocabulário e ampliar questões de intertextualidade e conhecimento de mundo. Em seguida, os alunos poderiam reler o texto observando os verbos, os pronomes e as palavras marcadoras de tempo e espaço utilizadas. Os alunos poderiam, então, responder, oralmente, do que trata o texto, quem são os personagens, onde e quando se passam os fatos narrados, qual seria o fato gerador da narrativa e as relações de causa e consequência que se estabelecem. Após o estudo oral, uma sugestão seria pedir que os alunos respondessem, no caderno, às questões propostas.

Aspectos pedagógicos

Você poderia lembrar os alunos que, para que haja uma narrativa, é necessário um narrador imbuído da intenção de transmitir uma certa realidade do mundo, seja ela real ou fictícia, de uma certa maneira, a um destinatário. Os textos narrativos, desde os mais simples aos mais complexos, possuem uma estrutura comum; e, por isso, a narração pode ser entendida como uma sequência de fatos que se caracterizam por:

- apresentar ações por meio de um narrador;
- predominância de verbos no pretérito, principalmente no pretérito perfeito;
- ocorrência de personagens;
- referência a fatos ordenados cronologicamente.

Os alunos poderão ser esclarecidos ainda a respeito de que, embora os fatos não necessitem serem narrados, obrigatoriamente, na ordem em que aconteceram, espera-se que haja alguma ordem, já que a narração exige uma coerência entre os fatos. Por isso, por exemplo, podemos usar o recurso denominado flashback, em que o narrador retrocede no tempo, iniciando a narrativa dos fatos por um momento específico e retrocedendo em seguida para relatar fatos anteriores àquela.

Atividade

Leia o texto a seguir e, logo depois, responda às questões propostas.

Nasce um escritor

O primeiro dever passado pelo novo professor de português foi uma descrição tendo o mar como tema. A classe inspirou, toda ela, nos encapelados mares de Camões, aqueles nunca dantes navegados, o episódio do Adamastor foi reescrito pela meninada. Prisioneiro no internato, eu vivia na saudade das praias do Pontal onde conhecera a liberdade e o sonho. O mar de Ilhéus foi o tema de minha descrição.

Padre Cabral levou os deveres para corrigir em sua cela. Na aula seguinte, entre risonho e solene, anunciou a existência de uma vocação autêntica de escritor naquela sala de aula. Pediu que escutassem com atenção o dever que ia ler. Tinha certeza, afirmou, que o autor daquela página seria no futuro um escritor conhecido. Não regateou elogios. Eu acabara de completar onze anos.

Passei a ser uma personalidade, segundo os cânones do colégio, ao lado dos futebolistas, dos campeões de matemática e de religião, dos que obtinham medalhas. Fui admitido numa espécie de Círculo Literário onde brilhavam alunos mais velhos. Nem assim deixei de me sentir prisioneiro, sensação permanente durante os dois anos em que estudei no colégio dos jesuítas.

Houve, porém, sensível mudança na limitada vida do aluno interno: O padre Cabral tomou-me sob sua proteção e colocou em minhas mãos livros de sua estante. Primeiro “As Viagens de Gulliver”, depois os clássicos portugueses, traduções de ficcionistas ingleses e franceses. Data dessa época minha paixão por Charles Dickens. Demoraria ainda a conhecer Mark Twain, o norte-americano não figurava entre os prediletos de Cabral.

Recordo com carinho a figura do jesuíta português erudito e amável. Menos por me haver anunciado escritor, sobretudo por me haver dado o amor aos livros, por me haver revelado o mundo da criação literária. Ajudou-me a suportar aqueles dois anos de internato, a fazer mais leve a minha prisão, minha primeira prisão.

(Amado, Jorge. O menino Grapiúna. Rio de Janeiro, Record, 1987. p.117-20.)

Questão 1

Numere a coluna conforme a ordem em que os fatos aparecem no texto:

() O menino conclui que o professor o ajudou a amar os livros e o ajudou a suportar o tempo em que ficou no internato.

- () O menino passa a ser reconhecido como uma celebridade na escola.
- () O professor solicita que os alunos façam um dever tendo o mar como tema.
- () Padre Cabral anuncia a existência de uma vocação autêntica de escritor na sala de aula.
- () Professor dedica grande estima pelo menino e compartilha com ele suas preferências literárias.

Questão 2

Qual é o fato gerador da narrativa apresentada?

Questão 3

Sublinhe nos 5 parágrafos do texto os verbos que se apresentarem no tempo passado.

Questão 4

No último parágrafo do texto, o narrador utiliza o verbo “recordar” no tempo presente do modo indicativo. Com relação a esse fato, assinale o que for pertinente:

- () o narrador vive os fatos no momento da narração.
- () o narrador está relembrando fatos já ocorridos.
- () o verbo utilizado já traz em si a ideia de que trata de fatos passados.

Questão 5

Identifique, na 4ª linha do primeiro parágrafo, a quem se refere o pronome “eu”, presente na frase “Prisioneiro no internato, eu vivia na saudade das praias do Pontal...”

Questão 6

Identifique os personagens da narrativa.

Questão 7

“Passei a ser uma personalidade”. Esse fato é consequência de que outro fato?

Respostas Comentadas

Questão 1

A sequência correta é (5) , (4), (1), (2), (3).

Questão 2

Espera-se que aluno aborde o fato de que o narrador superou a tristeza da privação de liberdade de um internato através do gosto pela leitura e pela criação literária.

Questão 3

Primeiro parágrafo: passado, foi, inspirou, foi, vivia, conhecera, foi.

Segundo parágrafo: levava. anunciou, pediu, ia, afirmou, seria, regateou, acabara.

Terceiro parágrafo: passei, fui, deixei, estudei.

Quarto parágrafo: houve, tomou-me, colocou, demoraria, figurava,

Quinto parágrafo: ajudou-me.

Questão 4

() o narrador vive os fatos no momento da narração.

(x) o narrador está relembando fatos já ocorridos.

(x) o verbo utilizado já traz em si a ideia de que trata de fatos passados.

Questão 5

Ao narrador- personagem.

Questão 6

O menino e Padre Cabral.

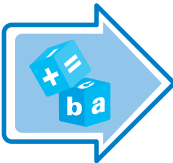
Questão 7

Espera-se que o aluno estabeleça relação de causa e consequência desse fato com o fato de o narrador ter elaborado um trabalho de qualidade literária superior.

Seção 1 – Os elementos linguísticos do texto narrativo

Páginas no material do aluno

168 a 172

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Coesão referencial em lendas: substantivos e pronomes	Cópias do texto ou computador e datashow para projetar o texto	Reflexão linguística sobre o emprego de substantivos e de pronomes na construção da coesão referencial de lendas	Propõe-se que a turma seja dividida em duplas	30 minutos

Aspectos operacionais

Sugerimos distribuir ou projetar para os alunos o texto que se segue, esclarecendo possíveis dúvidas de vocabulário. Em seguida, você poderia ler, explicar e discutir cada uma das questões, a fim de que os alunos alcancem as respostas previstas.

Aspectos pedagógicos

Este exercício poderá servir de revisão ao conteúdo apresentado na seção 2 (pag. 190) do material do aluno. Por meio do contraste entre as duas versões da mesma lenda, sugerimos que os alunos reflitam por que uma seria mais adequada do que a outra. Eles poderão justificar suas opiniões com base no material linguístico empregado nos textos.

Atividade

Os substantivos e os pronomes são importantes elementos para a construção da coesão de qualquer texto, inclusive de narrativas como as lendas e as piadas. Com isso em mente, leia as duas versões sobre a lenda da Boitatá e, em seguida, responda às questões propostas.

Versão 1

A Boitatá

Conta a lenda que, há muito tempo, houve uma grande inundação, que matou quase todos os animais. Quando as águas começaram a baixar, a Boitatá pôs-se a devorar os olhos dos animais mortos. Cada olho que a cobra comia era uma luzinha que se acendia dentro dela. Os primeiros que a viram não a reconheceram e lhe deram esse nome, que significa “cobra de fogo”. Ela aparece no verão, como uma bola de fogo. Sua missão é vigiar os campos contra aqueles que querem incendiá-los.

Versão 2

A Boitatá

Conta a lenda que, há muito tempo, houve uma grande inundação, que matou quase todos os animais. Quando as águas começaram a baixar, a Boitatá pôs-se a devorar os olhos dos animais mortos. Cada olho que a Boitatá comia era uma luzinha que se acendia dentro da Boitatá. Os primeiros que viram a Boitatá não reconheceram a Boitatá e deram à Boitatá esse nome, que significa “cobra de fogo”. A Boitatá aparece no verão, como uma bola de fogo. A missão da Boitatá é vigiar os campos contra aqueles que querem incendiá-los.

Questão 1

Em sua opinião, que versão lhe parece mais bem redigida? Explique por que você escolheu essa versão.

Questão 2

Destaque, na versão 1, todos os substantivos e pronomes empregados para fazer referência à Boitatá.

Respostas Comentadas

Questão 1

Espera-se que os alunos optem pela versão 1, pois nela evita-se a repetição da palavra “Boitatá” por meio do emprego de substantivos e pronomes. Por outro lado, alguns alunos poderão argumentar que, na versão 2, a repetição torna a narrativa mais clara. Nesse caso, explique que a repetição excessiva de uma mesma palavra, quando não for intencional, empobrece o estilo do texto.

Questão 2

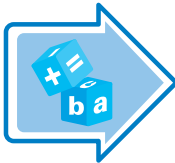
Cada olho que a cobra comia era uma luzinha que se acendia dentro dela. Os primeiros que a viram não a re-

conheceram e lhe deram esse nome, que significa “cobra de fogo”. Ela aparece no verão, como uma bola de fogo. Sua missão é vigiar os campos contra aqueles que querem incendiá-los.

Seção 1 – Os elementos linguísticos do texto narrativo

Páginas no material do aluno

168 a 172

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Emprego de sinônimos, hiperônimos e pronomes na construção da coesão interfrasal	Lousa e giz ou cópias (xerox) do exercício	Atividade epilinguística de emprego de sinônimos, hiperônimos e pronomes na construção da coesão interfrasal	Propõe-se que a turma seja dividida em duplas	30 minutos

Aspectos operacionais

Sugerimos a transcrição do exercício para a lousa estabelecendo um tempo para que os alunos copiem ou a distribuição das cópias. Em seguida, você poderia explicar o objetivo da atividade, incentivando-os a responder as questões.

Aspectos pedagógicos

Este exercício poderá servir de fixação do conteúdo apresentado na seção 2 do Material do Aluno. Convém explicar aos alunos a diferença entre sinônimos (palavras de significados semelhantes, como “menino” e “garoto”) e hiperônimos (palavras de sentido mais amplo que englobam outros substantivos; por exemplo, “ferramenta” é hiperônimo para “martelo”, “serrote” e “alicate”). O principal objetivo desta atividade é destacar a importância desses recursos gramaticais na retomada de elementos que já aparecem anteriormente no texto.

Atividade

Questão 1

Os substantivos e os pronomes são importantes elementos para a construção da coesão textual, pois permitem que se retomem elementos apresentados em outras frases. Assim, o emprego dessas palavras evita a repetição desnecessária de palavras. Veja, a propósito, a tabela que elaboramos a respeito do esquema de substituição dos substantivos pelos pronomes, mostrando como os pronomes vão se diferenciar em função da função sintática assumida pelo nome que estão substituindo.

Função “sujeito”:	Ele/ela(s)
Função “objeto indireto”	Lhe(s)
Função “adjunto adnominal”:	Seu/sua(s)
Função “objeto direto”:	O/a(s)
	Adaptações fonéticas: - Com verbos terminados em: R, S e Z: lo/la(s) M: no/na(s)

Com isso em mente, complete as lacunas com os pronomes adequados, a fim de retomar o elemento grifado na primeira frase:

- O caipora é um anão de cabelos vermelhos e dentes verdes. _____ costuma punir o os agressores da natureza.
- Após comer os olhos de animais mortos, a boiguaçu ficou iluminada. Por essa razão, os índios chamam-_____ de Boitatá, que significa “cobra de fogo”.
- Dizem que a mula sem cabeça é uma mulher que namorou um padre e foi amaldiçoada. Quem encontrá-_____ deve deitar-se de bruços no chão e esconder dentes, olhos e unhas.
- A lara é uma sereia que seduz os pescadores. _____ leva para o fundo do mar.

Questão 2

Agora, complete as lacunas com os sinônimos (palavras de sentidos semelhantes) ou com hiperônimos (palavras de sentido mais amplo) adequados, a fim de retomar o elemento destacado na primeira frase. Mas atenção: aqui não vale mais empregar pronomes!

- a. A Boitatá foi condenada a proteger as matas. _____ ataca quem incendeia a floresta.
- b. Conta a lenda que, à noite, a lua se encontrava com suas índias virgens preferidas e que ela transformava as mais belas em estrelas. Naiá sonhava em ser escolhida pela lua. Uma noite, _____ viu a lua refletida nas águas de um lago e se atirou, morrendo afogada.
- c. Comovida, a lua transformou Naiá numa vitória-régia. _____ é conhecida pela beleza e pelo perfume.
- d. O saci é um menino negro e de uma perna só que vive aprontando travessuras. _____ que ele mais gosta de fazer são esconder brinquedos, soltar animais dos currais, derramar sal nas cozinhas e fazer tranças nas crinas dos cavalos.

Respostas Comentadas

Questão 1

- a. O caipora é um anão de cabelos vermelhos dentes verdes. Ele costuma punir o os agressores da natureza.
- b. Após comer os olhos de animais mortos, a boiguaçu ficou iluminada. Por essa razão, os índios chamam-na de Boitatá, que significa “cobra de fogo”.
- c. Dizem que a mula sem cabeça é uma mulher que namorou um padre e foi amaldiçoada. Quem encontrá-la deve deitar-se de bruços no chão e esconder dentes, olhos e unhas.
- d. A lara é uma sereia que seduz os pescadores. Ela os leva para o fundo do mar.

Questão 2

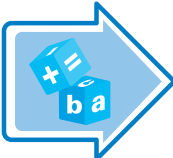
É possível que os alunos proponham outros sinônimos e hiperônimos. Assim, avalie a pertinência das respostas e esclareça que essas escolhas não são aleatórias, pois na verdade refletem o ponto de vista do narrador, construindo uma imagem para os objetos discursivos. As respostas apresentadas aqui, por isso mesmo, servem apenas como referência:

- a. A cobra / A serpente / O monstro
- b. A índia / a virgem / a pobre moça
- c. A planta / A flor
- d. As traquinagens / As artes / As bagunças

Seção 3 – Os verbos e os tempos verbais

Páginas no material do aluno

172 a 174

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Figura e fundo na narrativa: o emprego dos pretéritos	Cópia do texto (xerox) ou data-show	Reflexão linguística sobre o emprego dos pretéritos para a marcação de figura e fundo em narrativas	Propõe-se que a turma seja dividida em duplas	30 minutos

Aspectos operacionais

Você poderia distribuir ou projetar para os alunos o texto que se segue, esclarecendo possíveis dúvidas de vocabulário. Em seguida, sugerimos a leitura, explicação e discussão de cada uma das questões, a fim de que eles alcancem as respostas previstas.

Aspectos pedagógicos

Este exercício poderá servir de fixação ao conteúdo apresentado na seção 3 do material do aluno. Por meio da observação dos verbos em um dos pretéritos, você poderá pedir que os alunos identifiquem quais ações estão em foco na narrativa (figura) e quais passagens servem apenas como contextualização (fundo).

Atividade

Nas narrativas, o tempo passado é o mais utilizado, pois geralmente contamos histórias cujas ações já aconteceram. O *pretérito imperfeito* é empregado para a **contextualização da história** (descrições e caracterização do tempo, do espaço, do estado e das rotinas dos personagens, de tudo enfim que funciona como pano de fundo para a narrativa). Já o *pretérito perfeito* e o *mais-que-perfeito* são essenciais para a exposição da **sequência de ações na narrativa** (o foco da nossa atenção quando contamos ou ouvimos as histórias).

Questão 1

Leia a história abaixo e, em seguida, sublinhe as frases que servem de contextualização da história e circule as frases que apresentam a sequência de ações da narrativa.

Negrinho do pastoreio

Nos tempos da escravidão, havia um menino bonito e de sorriso branco que era escravo. Ele era o responsável por cuidar de um cavalo baio de um senhor muito rico e muito mal.

Um dia, o vizinho desse senhor propôs uma corrida: o cavalo baio contra seu cavalo mouro. Orgulhoso, o rico fazendeiro aceitou sem pestanejar. No final da corrida, o cavalo baio se assustou com alguma coisa, empinou e perdeu a corrida. Como castigo, o negrinho ganhou uma surra de relho e recebeu a tarefa de cuidar de uma tropa de cavalos ao relento. O negrinho estava cansado e dolorido. Quando o negrinho pegou no sono, um cachorro-do-mato afugentou os cavalos. Como o patrão era muito malvado, mandou dar uma surra ainda maior que a primeira e ordenou que o negrinho recuperasse os cavalos perdidos. O negrinho pediu ajuda a sua madrinha – a Nossa Senhora Aparecida – e pegou uma vela dela para iluminar seu caminho. As gotas de cera iluminaram o caminho do menino e o ajudaram a encontrar os cavalos.

Como o negrinho estava muito exausto, acabou pegando no sono. Dessa vez, foi o filho do fazendeiro quem enxotou os cavalos. O senhor mandou dar outra baita surra. Como o negrinho parecia morto, o fazendeiro ordenou que jogassem seu corpo num formigueiro. Três dias depois, o senhor encontrou o negrinho de pé, com a pele lisinha e acompanhado de Nossa Senhora. O garoto montou o cavalo baio e saiu galopando.

(Marcus Vinicius de Almeida. Texto escrito especialmente para esse material)

Questão 2

Agora, atentando para a contextualização da história e para a apresentação da sequência de ações da narrativa, complete a história abaixo com os verbos indicados entre parênteses no pretérito imperfeito, perfeito ou mais-que-perfeito. Atente para a concordância verbal!

A vitória-régia

Naiá _____ (ser) uma linda e jovem índia. Além de bela, ela _____ (ser) uma guerreira destemida. Naiá _____ (ter) um sonho: virar estrela. Ela _____ (saber) que a lua _____ (escolher) as virgens mais belas e as _____ (transformar) nas estrelas mais brilhantes do céu.

Uma noite, Naiá _____ (passear) pelas matas. De repente, _____ (ver) o reflexo da lua na superfície de um lago. Cega pelo seu desejo, a pobre índia não _____ (pensar) duas vezes, _____ (atirar-se) nas águas profundas e _____ (afogar-se).

Compadecida, a lua a _____ (transformar) numa vitória-régia. Os índios da sua tribo _____ (considerar) a vitória-régia a mais perfeita flor da natureza.

(Marcus Vinicius de Almeida. Texto escrito especialmente para esse material)

Respostas Comentadas

Questão 1

Sublinharemos o que os alunos deverão sublinhar no texto e destacaremos em itálico o que os alunos deverão circular:

Nos tempos da escravidão, havia um menino bonito e de sorriso branco que era escravo. Ele era o responsável por cuidar de um cavalo baio de um senhor muito rico e muito mal.

Um dia, o vizinho desse senhor propôs uma corrida: o cavalo baio contra seu cavalo mouro. Orgulhoso, o rico fazendeiro aceitou sem pestanejar. No final da corrida, o cavalo baio se assustou com alguma coisa, empinou e perdeu a corrida. Como castigo, o negrinho ganhou uma surra de relho e recebeu a tarefa de cuidar de uma tropa de cavalos ao relento. O negrinho estava cansado e dolorido. Quando o negrinho pegou no sono, um cachorro-do-mato afugentou os cavalos. Como o patrão era muito malvado, mandou dar uma surra ainda maior que a primeira e ordenou que o negrinho recuperasse os cavalos perdidos. O negrinho pediu ajuda a sua madrinha – a Nossa Senhora Aparecida – e pegou uma vela dela para iluminar seu caminho. As gotas de cera iluminaram o caminho do menino e o ajudaram a encontrar os cavalos.

Como o negrinho estava muito exausto, acabou pegando no sono. Dessa vez, foi o filho do fazendeiro quem enxotou os cavalos. O senhor mandou dar outra baita surra. Como o negrinho parecia morto, o fazendeiro ordenou que jogassem seu corpo num formigueiro. Três dias depois, o senhor encontrou o negrinho de pé, com a pele lisinha e acompanhado de Nossa Senhora. O garoto montou o cavalo baio e saiu galopando.

Questão 2

era/era/tinha/sabia/escolhia/transformava.

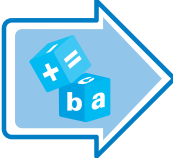
passeava/viu/pensou/atirou-se/ se afogou.

transformou/consideravam.

Seção 4 – Expressões temporais (advérbios e expressões adverbiais)

Páginas no material do aluno

174 a 178

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Emprego das expressões temporais	Cópias (xerox) do exercício	Identificação e reconhecimento das funções dos advérbios e das locuções adverbiais no texto literário	A atividade será individual	30 minutos

Aspectos operacionais

Sugerimos distribuir as cópias dos exercícios aos alunos e ler, em voz alta, o texto e as questões, a fim de resolver quaisquer dúvidas que possam surgir. Em seguida, alunos poderão, voluntariamente, ler suas respostas para discussão com toda a turma.

Aspectos pedagógicos

Seria importante explicar aos alunos que os advérbios e as expressões adverbiais possuem um valor intensificador das ideias transmitidas pelos adjetivos e até por outros advérbios. Tal recurso é de vital relevância quando pensamos em textos criativos nos quais o humor e a ironia figuram como elementos fundamentais para a compreensão.

Atividade

Leia o texto a seguir e, logo depois, responda às questões propostas.

Meia

- Você acha que estou meia gordinha?
- Não é meia, é meio.
- Como é que é?
- Não é meia gordinha que se diz. É meio gordinha.
- MEIO gordinha? Imagina. Meio gordinha... Não acredito.
- Se você fosse meia gordinha, significaria que você é só meia, só metade, entende?, só metade gordinha. A outra metade, magrinha.
- Qual parte? A de cima ou a de baixo?

PRATA, Mário. Memórias de um magro. 14 ed. São Paulo: Globo, 2005. p. 20-21. (fragmento)

Questão 1

O humor deste texto é construído a partir de um equívoco muito comum em relação ao uso das palavras “meio” e “meia”. Nele, a personagem feminina diz algo diferente do que desejava comunicar. O que ela pretendia dizer?

Questão 2

Empregar formas diminutivas é um recurso muito usado pelos falantes para reforçar o sentido básico as palavras. Considerando isso, explique o sentido que se estabelece na fala em que a palavra “MEIO” aparece grafada em maiúscula.

Questão 3

Na última fala do texto, são empregadas duas locuções adverbiais. Identifique-as e explique de que modo elas reforçam o humor do texto.

Respostas Comentadas

Questão 1

A personagem pretendia dizer que estava um pouco gordinha. Por isso, talvez seja interessante chamar a atenção para o fato de que o engano da personagem se centra na concordância que ela intuitivamente estabelece entre o advérbio, o adjetivo “gordinha” e o seu referente.

Questão 2

A palavra “MEIO”, grafada em maiúsculas, é o recurso utilizado para intensificar o espanto da personagem que não aceita a correção feita pelo amigo.

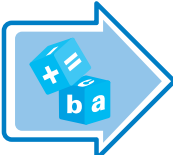
Questão 3

As duas locuções adverbiais são “de cima” e “de baixo”. Espera-se que o aluno perceba que, ao formular tal pergunta, a personagem mostra que permaneceu sem diferenciar o advérbio (“meio”) e o numeral fracionário (“meia”) - confusão, aliás, que originou o diálogo.

Seção 5 – Os discursos na narração

Páginas no material do aluno

180 a 183

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Os discursos direto e indireto em piadas	Cópias (xerox)	Reflexão linguística sobre o emprego do discurso direto e do discurso indireto na reprodução de falas de personagens em piadas	Propõe-se que a turma seja dividida em duplas	30 minutos

Aspectos operacionais

Após dividir a turma em duplas, você poderia distribuir as cópias. Sugerimos uma leitura silenciosa do texto pelos alunos. Em seguida, quatro alunos poderiam interpretar cada uma das personagens: o narrador, o homem, o policial e o comandante. Em seguida, eles poderão responder às questões propostas. Por fim, uma discussão com a turma das respostas dadas pelos alunos seria bem-vinda.

Aspectos pedagógicos

O texto é uma piada, gênero em que geralmente predomina a narração. Esse gênero textual se caracteriza pela dinamicidade e pelo final inesperado, que gera o humor. A natureza dinâmica das piadas é frequentemente garantida pelo emprego do discurso direto. O diálogo evidencia a natureza polifônica desse gênero textual e é marcado, na escrita, por meio da pontuação e dos verbos *de dizer* e, na oralidade, pela adaptação da pronúncia a cada mudança de turno (as piadas que exploram os sotaques – como as piadas de português, de gaúcho etc. – são o melhor exemplo disso).

Atividade

No discurso *direto*, as falas dos personagens podem ser reproduzidas exatamente do modo como eles falaram. No discurso *indireto*, por outro lado, o narrador nos reconta o que os personagens disseram. De fato, a passagem de um tipo de discurso a outro leva a algumas mudanças gramaticais (uso de pontuação, de tempos e modos verbais e de pronomes, por exemplo). Destacamos, em função das demandas desta atividade, as mudanças morfosintáticas que podem ser descritas esquematicamente de acordo com a tabela abaixo:

Discurso direto	Discurso indireto
Verbo no presente: "Eu não confio mais na Justiça."	Verbo no pretérito imperfeito do indicativo: O detento disse que não confiava mais na Justiça.
Verbo no pretérito perfeito: "Eu não roubei nada."	Verbo no pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo ou no pretérito mais-que-perfeito: O acusado defendeu-se, dizendo que não tinha roubado (que não roubara) nada.
Verbo no futuro do presente: "Faremos justiça de qualquer maneira"	Verbo no futuro do pretérito: Declararam que fariam justiça de qualquer maneira.
Verbo no imperativo: "Saia da delegacia" - disse o delegado ao promotor.	Verbo no pretérito imperfeito do subjuntivo: O delegado <i>ordenou</i> ao promotor que saísse da delegacia.

Levando isso em conta, leia o texto a seguir e, logo depois, responda às questões propostas.

250 km/h

Um homem comprou um carro 0 km e decidiu testar a potência do motor. Pegou a Dutra e foi logo acelerando até chegar a 250 km/h. Logo apareceu um policial, que pediu para ele parar.

— Muito bonito, hem... Correndo a toda essa velocidade! — diz o policial. — Documento e habilitação, por favor.

— Documento? — indagou o homem. — Não tenho, não!

— Como você não tem?

— Roubei esse carro. — respondeu na maior cara dura.

— Ahn? Como assim? Tá me dizendo que você roubou esse carro? pergunta o policial já assustado!

— Sim, roubei! — afirmou o homem.

— Tá... mas como? — questionou o policial.

— Apontei a arma na cara do motorista e peguei o carro! — explicou o homem, com a maior naturalidade do mundo.

— Tá... mas e o dono do carro?

— Matei ele!

— Como assim?!

— Matei e coloquei no porta-malas... Que ver a arma? Tá no porta-luvas! — concluiu o homem.

O policial, assustado, pediu reforços. Logo o comandante chegou com reforços. O próprio comandante foi abordar o sujeito:

— Documentos do carro, por favor? — solicitou o comandante.

— Claro, aqui está! — respondeu o homem, estendendo a documentação.

— Espera aí... Está no seu nome...

— Ué, claro... O carro é meu!

— Abre o porta-luvas, por favor!

O homem abriu, e ele estava vazio.

— Abre o porta-malas, por favor!

O homem abriu, e ele estava vazio também.

— Olha, senhor, acho que há algo errado aqui, pois o policial disse que você roubou esse carro, matou o motorista, que o corpo está no seu porta-malas e que você tem uma arma no porta-luvas!

— Olha, seu comandante, esse policial deve tá louco, tadinho... Só falta falar que eu estava a 250 km/h.

(Marcus Vinicius de Almeida. Texto escrito especialmente para esse material)

Questão 1

Nessa piada, o narrador é do tipo observador (apenas relata o que se passou com os outros) ou é um narrador-personagem (aquele que conta o que aconteceu com ele próprio)? Explique como você chegou a essa conclusão.

Questão 2

Compare o início da versão original com a versão adaptada apresentada logo a seguir, e logo depois responda: em sua opinião, qual versão é mais adequada para contar uma piada: a versão original ou a versão adaptada? Justifique sua resposta.

Um homem comprou um carro 0 km e decidiu testar a potência do motor. Pegou a Dutra e foi logo acelerando até chegar a 250 km/h. Logo apareceu um policial, que pede para ele parar. Ironicamente, o policial disse que o comportamento do homem, correndo a toda aquela velocidade, era muito bonito e pediu o documento do homem. Após indagar por quais documentos, o homem respondeu que não tem documento algum. O policial perguntou como ele não tinha documento algum. O homem respondeu, na maior cara dura, que tinha roubado o carro. Assustado, o policial pediu para o homem confirmar se ele tinha roubado o carro. O homem afirmou que tinha roubado o carro, sim.

Questão 3

Atentando para as adaptações necessárias, passe as frases abaixo do discurso direto para o discurso indireto:

- a) — Eu não roubei esse carro nem tenho uma arma em meu porta-luvas! — defendeu-se o homem.
- b) — Esse policial deve estar louco... — ponderou o comandante.
- c) — Motorista, passe-me o documento do veículo! — ordenou o policial.
- d) — Quero testar o motor desse carro! — declarou o homem.

Questão 4

Agora, vamos fazer o inverso: passe as frases a seguir do discurso indireto para o discurso direto. Atente, novamente, para as adaptações.

- a. O policial solicitou ao comandante que enviasse reforços.
- b. O homem indagou por que o policial queria seus documentos.
- c. O comandante disse ao homem que ele estava sendo acusado de furto de automóvel.
- d. O comandante garantiu que enviaria reforços com urgência.

Respostas Comentadas

Questão 1

Trata-se de um narrador-observador, como comprova o emprego de verbos e pronomes na 3ª pessoa: “Um homem comprou um carro 0 km e decidiu testar a potência do motor. Pegou a Dutra e foi logo acelerando até chegar a 250 km/h. Logo aparece um policial, que pede para ele parar.” Além disso, ele narra fatos que aconteceram com outras personagens, e não com ele próprio.

Questão 2

Espera-se que os alunos respondam que a versão original é mais adequada para contar uma piada, pois o emprego do discurso direto (diálogo) pode tornar a narrativa mais viva, ágil e dinâmica.

Questão 3

- a. O homem se defendeu dizendo que não havia roubado aquele carro e que nem tinha uma arma em seu porta-luvas.
- b. O comandante ponderou que aquele policial devia estar louco.
- c. O policial ordenou ao motorista que lhe passasse o documento do veículo.
- d. O homem declarou que queria testar o motor daquele carro.

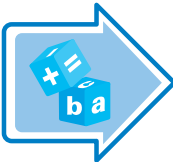
Questão 4

- a. — Comandante, envie reforços! — solicitou o policial. **OU**
O policial solicitou:
— Comandante, envie reforços!
- b. — Por que você (ou o senhor) quer meus documentos? — indagou o homem. **OU**
O homem indagou:
— Por que você (ou o senhor) quer meus documentos?
- c. — O senhor está sendo acusado de furto de automóvel. — disse o comandante. **OU**
O comandante disse:
— O senhor está sendo acusado de furto de automóvel.
- d. — Enviarei reforços com urgência! — garantiu o comandante. **OU**
O comandante garantiu:
— Enviarei reforços com urgência!

Seção 6 – A pontuação no discurso narrativo

Páginas no material do aluno

183 a 186

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	A pontuação no texto narrativo	Transcrição na lousa ou fotocópias do texto a ser trabalhado para todos os alunos	Os alunos reconhecerão a pontuação característica de discursos narrativos (direto, indireto e indireto livre)	A atividade será individual	80 minutos

Aspectos operacionais

Distribuir aos alunos cópias do texto “Cobra Norato” ou transcrevê-lo na lousa tal como se apresenta, com sua pontuação original. Em seguida, os alunos reescreverão, nos cadernos, parágrafo a parágrafo, segundo as questões abaixo.

Aspectos pedagógicos

O estudo dos sinais de pontuação requer do aluno uma certa experiência linguística e determinados conhecimentos sintáticos que justificam determinadas regras de colocação. Esse estudo, portanto, exige do aluno uma prática de escrita constante. No entanto, para atender a unidade 7, devemos dar ênfase à pontuação no discurso narrativo e, para tanto, reforçar o conhecimento das técnicas de transmissão do pensamento dos personagens da narrativa - sejam eles reais ou fictícios - através do discurso direto, indireto ou indireto-livre. Essas três modalidades de discurso são técnicas de diálogo que podem ser utilizadas pelo narrador para atingir seu objetivo de exposição da narrativa.

Atividade

O folclore brasileiro é muito rico. Seus mitos e lendas nos fascinam. Vamos, então, conhecer mais uma lenda? Leia com atenção, e, depois, responda às questões apresentadas logo a seguir.

Cobra Norato

No Paranã do Cachoeiri, entre o Amazonas e o Trombetas, nasceram Honorato e sua irmã Maria Caninana. A mãe, uma bela índia da região, sentiu-se grávida quando se banhava no rio claro e calmo. Os filhos eram gêmeos e vieram ao mundo na forma de duas serpentes escuras. Foram batizados com os nomes de Honorato e Maria Caninana e jogados nas águas do Paranã porque não podiam viver em terra.

Criaram-se livremente e o povo da região os conhecia. Cobra Norato era forte e bom. Nunca fez mal a ninguém. À noite, quando apareciam as estrelas, Norato saía d'água arrastando o corpo enorme pela areia. Então, deixava o couro monstruoso da cobra, erguendo-se um rapaz bonito, vestido todo de branco. O corpo da cobra ficava estirado perto do rio. Pela madrugada, antes do último cantar do galo, Norato metia-se dentro da cobra, viva e feia, e remergulhava nas águas do Paranã. Voltava a ser a cobra Norato. Salvou muita gente de morrer afogada. Venceu peixes grandes e ferozes e seguia fazendo o bem.

Maria Caninana era violenta e má. Alagava as embarcações, feria os peixes pequenos, era venenosa e violenta. Um dia, Cobra Norato, cansado das maldades da irmã, a matou e ficou sozinho. Daí em diante, uma vez por ano, passou a se transformar em gente. Ele saía do rio à noite para namorar as moças ribeirinhas e voltava à forma de grande serpente antes do amanhecer. Ele convidava um amigo para desencantá-lo, mas ninguém conseguia fazê-lo, pois tinham medo da grande cobra.

Com o passar do tempo, Cobra Norato fez amizade com um soldado e pediu que este o desencantasse. O soldado foi até a beira do rio com um vidrinho de leite e um machado virgem. Viu a cobra estirada dormindo como morta. Corajoso, abriu a boca de Norato, sacudiu três pingos de leite entre os dentes e desceu o machado com vontade na cabeça da cobra. O sangue marejou. A cobra sacudiu-se e parou. Honorato deu um suspiro de descanso. Estava desencantado. Satisfeito da nova condição, ajudou o soldado a queimar a cobra onde vivera por tantos anos. As cinzas voaram. Norato virou homem para sempre. E morreu, anos e anos depois, na cidade do Cometá, no Pará.

Não há nesse rio e terras do Pará, quem ignore a vida da Cobra Norato. São aventuras e batalhas, histórias e feitos repetidos de geração por geração. Canoeiros apontam os cantos, as áreas, indicando as paragens inesquecidas: - Ali passava, todo o dia, a cobra Norato.

(fonte: <http://pt.shvoong.com/books/1925059-folclore-lendas-brasileiras-cobra-norato/#ixzz2LpguQIPu> acessado em 24/02/2013.)

Questão 1

Reescreva os três primeiros parágrafos do texto, alterando-o para discurso direto. Dê fala aos personagens e utilize, para isso, a pontuação adequada.

Questão 2

Reescreva o quinto parágrafo do texto em discurso indireto. Faça as adaptações necessárias nas falas e na pontuação.

Respostas Comentadas

Questão 1

Espera-se que o aluno explore a criatividade ao adaptar o trecho e use principalmente verbos dicendi, dois-pontos, e travessões:

...e pensou: _ *Estou grávida da grande boiúna.*

... A mãe, perplexa, exclamou: _ *Não posso ficar com eles!*

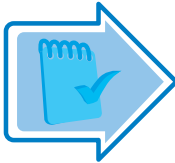
... _ *Adeus, meus filhos.*

Questão 2

Espera-se que o aluno incorpore indiretamente a fala atribuída aos personagens, criando trechos novos que realcem essa incorporação, observando os tempos verbais, incluindo conectivos e utilizando pontuação adequada.

Diziam que Maria Caninana era violenta e má, que ela alagava as embarcações e feria os peixes pequenos. Afirmavam que era venenosa e violenta.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Uma questão do ENEM 2011	Cópias (xerox) do exercício	Resolução da questão número 112, do ENEM 2011 (prova amarela) cujas alternativas contemplam diferentes textos narrativos e a alternativa correta define a anedota/piada	A atividade será individual	30 minutos

Aspectos operacionais

Sugerimos distribuir as cópias do exercício para os alunos e ler em voz alta o texto e as questões, a fim de esclarecer quaisquer dúvidas. Em seguida, o professor poderá corrigir a questão.

Aspectos pedagógicos

Esta atividade poderá servir de complemento à unidade 7 a fim de consolidar o reconhecimento de um gênero em que a narração figura como uma das características principais.

Atividade

Questão 112 (ENEM 2011 – Prova Amarela)

O Adãozinho, meu cumpade, enquanto esperava pelo delegado, olhava para um quadro, a pintura de uma senhora. Ao entrar a autoridade e percebendo que o cabôco admirava tal figura, perguntou: “Que tal? Gosta desse quadro?”

E o Adãozinho, com toda a sinceridade que Deus dá ao cabôco da roça: “Mas pelo amor de Deus, hein, dotô! Que muié feia! Parece fiote de cruís-credo, parente do deus-me-livre, mais horrível que briga de cego no escuro.” Ao que o delegado não teve como deixar de confessar, um pouco secamente: “É a minha mãe.” E o cabôco, em cima da bucha, não perde a linha: “Mais dotô, inté que é uma feiura caprichada.”

BOLDRIN, R. Almanaque Brasil de Cultura Popular. São Paulo: Andreato Comunicação e Cultura, no 62, 2004 (adaptado).

Por suas características formais, por sua função e uso, o texto pertence ao gênero:

- a. anedota, pelo enredo e humor característicos.
- b. crônica, pela abordagem literária de fatos do cotidiano.
- c. depoimento, pela apresentação de experiências pessoais.
- d. relato, pela descrição minuciosa de fatos verídicos.
- e. reportagem, pelo registro impessoal de situações reais.

Resposta Comentada

A resposta correta é a alternativa: A.

O texto pertence ao gênero “anedota”, que se caracteriza pela brevidade e simplicidade do enredo, visando à comichade e, normalmente, culminando em um efeito-surpresa. Não se trata de uma crônica, pois não aborda literariamente os fatos do cotidiano. Como não apresenta experiências pessoais, o texto não pode ser um depoimento. Também não é um relato, uma vez que não descreve minuciosamente fatos verídicos. Por fim, como não registra de modo impessoal situações reais, não pode ser uma reportagem.